

Cidades do Conhecimento de média dimensão – oportunidades e desafios a partir do caso de Coimbra

Paula Teresa de Abreu Casaleiro - pcasaleiro@ces.uc.pt ;

cidades médias; cidades do conhecimento;

Nos últimos anos, cidades e regiões estão a passar por profundas transformações na sua estrutura e a sua dinâmica de crescimento está a ser condicionada pela intensificação dos fluxos de informação e comunicação facilitados pelas TIC, a emergência de uma economia global, em que a competitividade e inovação dependem da geração de conhecimento característicos da Sociedade do Conhecimento. A noção de Cidade do Conhecimento emerge, à semelhança de outras designações, na tentativa de descrever e explicar as transformações que ocorrem nas cidades no âmbito da sociedade do conhecimento e tem sido utilizada como uma estratégia de desenvolvimento e promoção urbana, em consonância com a tendência das cidades se afirmarem cada vez mais como agentes de competição e desenvolvimento local.

No âmbito das abordagens à Sociedade do Conhecimento, as cidades médias são muitas vezes preteridas em favor das grandes cidades, que concentram equipamentos e recursos humanos, ignorando o potencial das cidades médias na difusão de novas tecnologias e conhecimento para a zona envolvente e cidades de menor escala, bem como outras vantagens de cariz mais qualitativo. De acordo com Hildreth (2006), inevitavelmente, algumas cidades médias estão mais bem posicionadas do que outras para “vencerem” na Sociedade do Conhecimento, nomeadamente, aquelas com um peso forte de serviços baseados no conhecimento e/ou com uma base do conhecimento e uma cultura de inovação forte.

Na presente comunicação apresentarei alguns dos resultados da dissertação de Mestrado em Cidades e Culturas Urbanas, intitulada “Cidades do Conhecimento: Oportunidades para as cidades de média dimensão (o caso de Coimbra)”, que tinha como objectivo central explorar as transformações e processos de reestruturação no contexto da Sociedade do Conhecimento, nas cidades de média dimensão, a partir do quadro teórico-analítico das Cidades do Conhecimento. A dissertação visava mais concretamente: (1) Compreender como as condições locais interagem, facilitando ou não a construção de uma cidade do conhecimento; (2) Identificar e caracterizar as transformações, nomeadamente as económicas e sociais, associadas à emergência da Sociedade do Conhecimento; (3) Aferir como as estratégias políticas e as acções de diferentes actores locais respondem ao desenvolvimento baseado no conhecimento e conseqüentemente contribuem para a construção de uma CdoC.

Tendo em vista estes objectivos o estudo recorreu a diferentes instrumentos metodológicos, dos quais destaco: (1) Recolha de informação estatística em diversas fontes; (2) Realização de entrevistas a actores sociais locais implicados em acções que visam o desenvolvimento

baseado no conhecimento, nomeadamente a representantes da academia, administração pública e empresas e representantes de instituições dedicadas à transferência de saber e tecnologia. A cidade de Coimbra constituiu o terreno empírico a partir do qual trabalhei o quadro teórico, incorporando para efeitos comparativos dados sobre outras quatro cidades de média dimensão: Aveiro, Braga, Évora e Faro. A selecção destas cidades prendeu-se com a sua localização geográfica – fora da influência das áreas metropolitanas –, o efectivo populacional entre 50 mil e 150000 habitantes e por todas possuírem instituições de ensino superior público.

A cidade de Coimbra é uma cidade média, à escala nacional, com uma população de cerca de 140 mil habitantes, marcada, por um lado, pela estagnação, nos últimos anos, das empresas e pelo declínio da população (INE, 2006a e 2007) e, por outro lado, por possuir um conjunto de recursos e características consideradas pré-condições favoráveis para a criação de uma Cidade do Conhecimento, nomeadamente a presença secular de uma Universidade e o marcado carácter terciário da sua economia, elementos indissociáveis. Estas características conjugadas criam, portanto, as condições favoráveis à emergência de um paradigma de desenvolvimento baseado no conhecimento, o que estará na origem de grande parte das transformações e evoluções experimentadas pela cidade de Coimbra nos últimos anos, em especial na estrutura económica-produtiva, destacando-a face a outras cidades médias. Neste sentido, a maior vantagem de Coimbra em relação a cidades como Aveiro, Braga, Évora ou Faro, reside no facto de os recursos de conhecimento já existirem, possuírem uma base cultural e histórica forte, estarem profundamente enraizados, terem se desenvolvido lenta e organicamente e serem difíceis de transplantar.

Com efeito, na estrutura económico-produtiva marcadamente terciária, dominada até há pouco tempo pelo comércio por grosso e a retalho, começam a emergir e a ganhar relevância sectores intensivos em conhecimento, como o da saúde, e ligados às TIC. Esta transformação não pode ser dissociada da actuação das instituições de ensino, investigação e de transferência do saber e tecnologia, como a Universidade de Coimbra e o Instituto Pedro Nunes. Efectivamente, as bases do conhecimento de Coimbra reflectem a tendência geral de maior abertura à comunidade, na sequência do reconhecimento crescente das potencialidades económicas e de desenvolvimento territorial destas instituições. O papel tradicional de formação das instituições de ensino, bem como as potencialidades relativas ao reforço do capital humano presente e à atracção de recursos humanos qualificados, repercutem-se no capital humano de Coimbra que não só revela uma evolução positiva das qualificações e do número de knowledge workers, como mantém uma posição de destaque à escala nacional.

Em suma, as tendências de reestruturação económica e social em Coimbra demonstram que a cidade tem condições para ser bem sucedida na Sociedade do Conhecimento, designadamente: (1) Recursos endógenos instalados facilitadores da construção de uma CdoC; (2) Maior abertura das bases do conhecimento à comunidade; (3) Actuação em conjunto de alguns actores sociais locais, como Universidade, GATS, IPN, entre outros; Contudo, será necessário fomentar as acções de desenvolvimento baseado no conhecimento, rompendo com as dificuldades e lentidão identificadas na actuação do governo local e promover as redes de cooperação e parcerias a diferentes escalas. O caso de Coimbra revela, assim, as

oportunidades abertas pela sociedade do conhecimento para as cidades de média dimensão. Por outras palavras, não podemos deixar as cidades de média dimensão de fora da nossa reflexão teórica e análise, como fazem algumas das principais teorias, que reduzem a oportunidade de liderar e beneficiar do novo paradigma às grandes metrópoles e cidades globais.